

Sequência didática para o ensino de literatura: Como essa prática metodológica pode contribuir para professores e alunos dentro de sala?

Márcia Cristina de Souza (UNEMAT)¹

Resumo: Este artigo abordará sobre a prática metodológica pensada por Rildo Cosson (2006) constituída como sequência básica do letramento literário e, como ela pode contribuir para professores e alunos dentro de sala, como também, todos os passos a serem seguidos durante a sua aplicação e, os cuidados que se devem ter para a sua produtividade.

Palavra-chave: Leitura, Literatura, Práticas/Metodológicas

Abstract: This article will focus on the methodological practice thought by Rildo Cosson (2006), organized as a sequence of basic literary literacy, and how it can help teachers and students within the classroom, but also all the steps to be followed during its application, and the care that should be taken to its productivity.

Keywords: Reading, Literature, Practical / Methodological

Introdução

Pensando como estão as práticas de leituras literárias nas escolas, neste artigo, discorrerei sobre a metodologia apresentada por Rildo Cosson (2006), com base em textos de Sequência Básica e Sequência Expansiva da obra *Letramento Literário*, refletindo como estas práticas podem contribuir para o ensino de Literatura dentro de sala de aula.

Como podemos constatar, atualmente os alunos não se interessam por exercitar a leitura literária dentro das escolas, para eles esta é maçante e cansativa, pois de acordo com Zilberman (2008, p. 24) “a escola dificilmente o estimulou, a não ser quando condicionado a outras tarefas, a maior parte de ordem pragmática”. Visando a um incentivo para o gosto da leitura, Cosson (2006) elaborou uma metodologia de ensino constituída como sequência básica e sequência expansiva do letramento literário, a partir dos seguintes passos: motivação, introdução, leitura, introdução e expansão. Assim,

¹ Acadêmica do VIII semestre de Letras da UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: marcia-cris20@hotmail.com

Sequência didática para o ensino de literatura: Como essa prática metodológica pode contribuir para professores e alunos dentro de sala?

abordaremos neste artigo, alguns dos benefícios que essa prática metodológica proporciona, tanto para alunos e professores, como também os cuidados que devem ser tomados durante o seu procedimento para se obter um resultado de qualidade.

2 Os cinco passos metodológicos elaborados por Rildo Cosson: Leitura, seleção, biblioteca, trabalho em sala, sequência

Os cinco passos surgiram de uma preocupação por parte dos profissionais de ensino no que diz respeito à leitura nas escolas, onde Rildo Cosson também fazia parte. Ao participar do 8º Cole – Congresso de Leitura do Brasil, partindo de todos os relatos e experiências dados pelos palestrantes que defendiam a literatura e sua importância, Cosson (2006) acatou todas para sua atuação docente levando-as para o Acre, onde ministrou um curso para professores, bibliotecários. Devido também a preocupação da Secretaria de Educação, quanto “a revitalização da leitura na escola que dependia fundamentalmente do apoio desses profissionais [...] destinada a despertar nos profissionais a consciência de que a leitura envolve saber e prazer” (Cosson, 2006, p. 52). Para Cosson (2006) este curso estava fora dos moldes que ele costumava ministrar, por isso os professores de início não reagiram muito bem, mas “aos poucos, entretanto, seguindo o fluxo das atividades, começaram a participar, a rir e a descobrir que ler e escrever rimam com prazer [...]” (Cosson, 2006, p.52). O público não estava sentindo segurança na produtividade desta prática, talvez como afirma o próprio ministrante, por ser mais lúdico e descontraído, o método usado foge aos moldes tradicionais e, é justamente, esse o ponto chave para a sua produtividade. É sua diferença, a sua sequência, que é constituída por passos e seu resultado quanto à aplicação dos mesmos proporciona um ensino diversificado, o que chamou a atenção de vários professores adotando-o também como metodologia para o ensino da leitura literária dentro de sala.

3 Como esta metodologia pode contribuir para professores e alunos dentro da sala de aula?

Esta metodologia de ensino dentro das salas de aula visa estimular a leitura buscando transformar os alunos em leitores críticos, pois na sequência dos cinco passos eles têm a oportunidade de interpretar e discutir com os

demais colegas interagindo-se e formando seus próprios conceitos sobre o tema aula. Cosson (2006) nos chama a atenção para uma prática bem sucedida em que os professores devem estabelecer “laços estreitos com o texto que vai ser lido a seguir”, construindo “uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais de construção da motivação” (Cosson, 2006, p. 55).

O tema-aula surge pelo que é abordado dentro de sala de aula, ele é a temática da obra literária exposta aos alunos. Uma questão que também é importante para o progresso das aulas de leitura literária é a confecção de um plano de aula, em que o professor deve ter metas e objetivos a serem alcançados e com a sequência dos cinco passos aplicá-los, porém, sempre atento a não os deixar fugir ao controle, pois esses passos que garantem a produtividade da aula. Para os professores essa metodologia é uma prática segura, pois Cosson (2006), já deixou proposto os cinco passos, cabendo então somente a preparação teórica por parte dos docentes em aplicá-los. Quanto aos alunos, são visíveis os progressos no entusiasmo pela leitura, logo na aplicação do primeiro passo, a motivação, porque:

Essa é uma situação que lhes permite interagir de modo criativo com as palavras. É como a necessidade de imaginar uma solução para um problema ou de prever determinada ação os conectasse diretamente com o mundo da ficção e da poesia, abrindo portas e pavimentando caminhos para a experiência literária (Cosson, 2006, p. 53, 54).

É, portanto, na motivação que os alunos despertam a curiosidade para explorarem o texto literário. Contudo, devido ser uma atividade em que lhe é exposto um tema já a ser abordado, alguns conhecedores desta metodologia questionam se a motivação não induz “de modo excessivo a leitura do aluno para um único aspecto da obra, gerando uma delimitação em lugar da ampliação dos sentidos do texto” (Cosson, 2006, p. 56). Rildo Cosson (2006), responde que não, que a motivação somente “prepara o leitor para receber o texto, mas não silencia nem o texto nem o leitor. É preciso confiar mais em ambos, sobretudo quando tratamos de leitura literária” (Cosson, 2006, p. 56). Porém, deixa claro os riscos quanto à prolongação dependendo de alguma motivação que às vezes demanda leitura e escrita, podendo perder os objetivos dessa atividade. Portanto, cada passo deve seguir de modo que não

Sequência didática para o ensino de literatura: Como essa prática metodológica pode contribuir para professores e alunos dentro de sala?

ultrapasse os limites do outro nem se torne uma atividade cansativa e estressante. Depois da preparação do aluno para receber o texto, é hora da introdução. Este passo consiste na apresentação do autor e da obra, momento em que o professor justificará a sua escolha e importância da obra, falando um pouco sobre o autor e, não podemos esquecer outro fato bastante relevante, a obra deve ser exposta fisicamente para que os alunos mantenham contato manual e visual, pois pela capa, através de sua imaginação já fazem uma leitura prévia do que seria a obra, despertando ainda mais a vontade de conhecê-la.

Dando continuidade aos passos, depois de o aluno conhecer a obra, é o momento de iniciar a leitura. Se o texto for pequeno, o professor pode dinamizá-lo, mas como seria isso? Uma sugestão é a leitura protocolada, onde o professor instiga o aluno a descobrir os fatos da história durante a sua leitura, para somente depois eles terem contado com o texto impresso. Outra opção é a leitura encenada, aqui cada aluno escolhe um personagem da narrativa para atuar, fazendo todos uma leitura coletiva. De acordo com Zilberman (2008):

A leitura literária constitui uma atividade sintetizadora, na medida em que permite ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade, sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecimento, que absorve através da imaginação, mas decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial. Essas têm seu sentido aumentado, quando contraposto às vivências transmitidas pelo texto, de modo que o leitor tende a se enriquecer graças ao seu consumo (Zilberman, 2008, p. 23).

Agora, quando se trata de leituras longas Cosson (2006) adverte sobre alguns cuidados por parte do professor quanto ao acompanhamento da leitura na escola, pois: (...) tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura (Cosson, 2006, p. 62).

Depois dos cuidados com a leitura é o momento de começar o trabalho com o penúltimo passo, a interpretação. Esta “parte do entretencimento dos

enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade” (Cosson, 2006, p. 64). Para a interpretação, Cosson propõe pensar o letramento literário em dois momentos, interior e o seguinte exterior. O primeiro momento ele chama de encontro do leitor com a obra, para melhor explicação, significa que a obra deve ser lida e não substituída por resumos, filmes e outros. De acordo com ele, este é o “momento em que o texto literário mostra a sua força, levando o leitor a se encontrar (ou se perder) em seu labirinto de palavras” (Cosson, 2006, p. 65). Já o segundo momento é chamado de externo pelo fato de que ele é:

A concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentidos em uma determinada comunidade. É aqui que o letramento literário feito na escola se distingue com clareza da leitura literária que fazemos independentemente dela (Cosson, 2006, p. 65).

De acordo com as palavras de Cosson (2006), vimos a importância dos cinco passos seguidos com cautela pelos professores, pois a produtividade do processo ao ensino da leitura literária depende também de como o professor conduz a sua aula. Os cinco passos só alcançarão seus objetivos se forem bem ministrados, cabendo ao responsável ser enérgico na aplicação destes, não deixar a aula perder os seus objetivos garantindo que os alunos participem de todos os passos na íntegra, para assim, surtirem resultados em sua prática metodológica dentro de sala. Visto que, como podemos constatar, há vários riscos de tudo se perder não beneficiando o aluno em nada, e o objetivo dos cinco passos, como já foi colocado, é estimular o aluno para o gosto da leitura literária, fazendo-o descobrir o prazer que ela proporciona tornando-o leitor crítico. Mas como isso acontecerá se não forem trabalhados os cinco passos com comprometimento, tanto pelos professores quanto pelos alunos? Por isso todos devem se ater aos detalhes, como por exemplo o cuidado com a interpretação, na qual Cosson nos chama a atenção quanto ao seu trabalho, pois de acordo com ele:

Esse trabalho requer uma condução organizada, mas sem imposições. Não cabe, por exemplo, supor que existe uma única interpretação ou que toda interpretação vale a pena (...). Tampouco é adequado ceder a pretextos dúbios como o de que o professor deve guardar para si sua interpretação para não interferir nas conclusões dos alunos ou de que a interpretação

Sequência didática para o ensino de literatura: Como essa prática metodológica pode contribuir para professores e alunos dentro de sala?

é individual e não pode ser feita em grupos ou pelo conjunto da turma (Cosson, 2006, p. 66).

Mais uma vez constatamos que para o bom rendimento da prática metodológica elaborada por Cosson, depende do desempenho do professor dentro de sala, pois o seu auxílio durante o processo de interpretação é fundamental para compreensão dos alunos em relação a uma interpretação. Como bem atesta Cosson, não existe só uma interpretação, como também, nem toda é válida, cabendo ao professor conduzir os alunos para manterem “o caráter de registro do que foi lido”, não deixando os objetivos da aula se perderem (Cosson, 2006, p. 66). O último passo consiste na expansão do tema/aula, no qual os alunos irão mais uma vez expor suas opiniões quanto ao tema levantado pelo professor no início da aula e, depois do término dos passos, todos irão perceber uma grande mudança quanto aos seus conceitos e opiniões anteriores. Através desta prática metodológica alguns alunos descobrem o prazer na leitura e como ela é importante para nossa formação, porque assim como a literatura, “ela não corrompe nem edifica, portanto; mas trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo porque faz viver” (Candido, 1995, p. 244).

Diante de tudo, podemos afirmar que os cinco passos elaborados por Cosson (2006) contribuem de forma positiva no ensino da leitura literária, desenvolvendo nos alunos o gosto pela leitura, tornando-os leitores críticos, pois eles proporcionam um amadurecimento quanto à interpretação. Durante o processo de aplicação dos passos o professor não pode jamais perder de vista os seus objetivos propostos para a aula, com isso ele se dedica mais aos alunos e, os alunos também se dedicam na aprendizagem. Assim, podemos afirmar que “o exercício da leitura do texto literário dentro de sala (...) auxilia o estudante a ter mais segurança relativamente a suas próprias experiências” (Zilberman, 2008, p. 24).

Referências

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006

CANDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades, 1995

ZILBERMAN, R; SILVA, E, T da. **Literatura e Pedagogia: ponto & contraponto**. Campinas - S. P: Global, 2008